

EDITORIAL

A formação e potenciação educativa é sempre reforçada quando alavancada na interlocução entre a gestão escolar e os académicos. Assim, o Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF), assumindo uma liderança, Missão e Projeto com dimensões Humanista e Multicultural, enquanto responsável pela formação de docentes conscientes da função de fazerem o melhor pelas futuras gerações, e no pressuposto de que a finalidade da vida humana está no desenvolvimento holístico da pessoa, simultaneamente integrado no ambiente e nas organizações, fomenta uma conceção de liderança escolar promotora de mudança e diferentes relações entre os organismos e os ambientes, nova ontologia para o fenómeno da mudança, e novo espaço à pesquisa no e sobre o ambiente organizacional, dentro de um quadro paradigmático atual e transformacional. O pensamento contínuo na inovação e na transformação e aperfeiçoamento pessoal, sustenta a materialização de uma ideia de organização inteligente, baseada na comunicação e na rede de relações, com o foco no longo prazo, sistémica, aprendente, capaz de ser a concretização da (já não) utópica Escola do futuro.

Com este número da revista **Humanidades & Tecnologias (FINOM)** pretende englobar várias perspetivas de Liderança e de Organização, tanto em contexto como em Investigação. É um número temático que resulta de uma seleção dos melhores trabalhos de Projeto dos alunos finalistas do Curso de Especialização de Administração e Gestão Escolar da **Escola Superior de Educação de Fafe (ESEF)** do **Instituto de Estudos Superiores de Fafe**, bem como algumas das mais recentes Dissertações de Mestrado em Gestão de alunos da **Escola Superior de Tecnologia de Fafe (ESTF)** do **Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF)- Portugal**.

Apresentando as temáticas, iniciamos por “A implementação do projeto “Como na Vida”: A perspetiva do Diretor”, de **Margarida Pereira** e **Susana Sá**, que pretendem estabelecer uma ligação entre as características dos diretores das escolas e a implementação de projetos pedagogicamente inovadores que líderes democráticos terão maior tendência para agitar águas, intervindo nas práticas pedagógicas.

Em seguida apresenta-se o estudo “Desafios à Liderança no Atual Modelo de Gestão Escolar”, de **Márcia Brito-Coelho** e **de João Sousa**, que nos mostram que os docentes apresentam a mesma conceção sobre o modelo de gestão democrático e o estilo de liderança

democrático, assim como, o seu papel para o bom funcionamento da escola e o sucesso dos alunos.

Temos o estudo “Percepções de Liderança na Escola Portuguesa de Moçambique: Um estudo empírico envolvendo Direção, Lideranças intermédias e Professores” de **Antero Ruiz Ribeiro** e **Susana Sá**, em que nos mostra que papel de líder na Escola assume cada vez maior preponderância, urge por isso compreender os mecanismos de liderança e a influência que estes produzem sobre aqueles que são liderados.

No seguimento da leitura surge o estudo intitulado “Desafios da Autonomia e Flexibilização Curricular: Estudo de Caso no Agrupamento de Escolas” de **Ana Reis-Cabral** e **João Sousa**, que nos demonstra que a sustentabilidade de um ensino que se pretende de qualidade e excelência, num contexto em que domina a diversidade e um currículo nacional que persiste uniforme, “*pronto-a-vestir de tamanho único*”, obriga à implementação de novas práticas de gestão curricular, nomeadamente a sua flexibilização.

Os autores **Nuno Baião** e **João Pascoinho**, apresentam o estudo intitulado “A influência do Diretor da Escola nas Lideranças Intermédias ao nível da Gestão”, realizando uma revisão da literatura, segundo um enquadramento teórico normativo para compreender as mudanças socioeducativas e a sua contextualização, tendo como aspetos essenciais: conceito de Liderança; análise das lideranças intermédias; tomada de decisão, comunicação na organização escolar e cooperação das estruturas educativas.

Continuando a leitura, passamos para o estudo “Lideranças Intermédias: O Seu Papel na (Re)Construção de uma Escola de Qualidade”, das autoras **Ana Barreiros** e **Susana Sá**, objetivaram encontrar evidências documentais na literatura entre 2010 e 2016, permitindo inferir que as lideranças intermédias estão configuradas nos Coordenadores de Escola, nos Coordenadores de Departamento e nos Diretores de Turma.

No estudo intitulado “Autoavaliação de uma Escola Básica na Região Autónoma da Madeira – Contributos para a melhoria”, dos autores **Geraldo Dória** e **João Sousa**, permitindo a explanação de como se procedeu à autoavaliação da escola básica desde a definição dos pontos fortes e fracos, do plano de ação e melhoria ao projeto educativo. Por outro lado, verificando-se se os objetivos da autoavaliação foram observados, obtendo-se contributos da autoavaliação para a escola.

De seguida, o estudo dos autores **Paulo Correia** e **Susana Sá**, intitulado “Liderança do(a) Diretor(a) escolar e a sua relação com o Clima Organizacional”, recorrendo a uma revisão

de literatura tento-se perceber que existe uma relação existente entre a liderança de um Diretor de uma escola/agrupamento e o clima organizacional, assim entre o desempenho profissional e o acadêmico.

Continuando com a leitura, encontram o estudo intitulado “O impacto da atividade formativa dos CFAE na mudança/melhoria das práticas educativas das suas escolas associadas: um estudo de caso”, dos autores **Sandra Cardoso** e **João Sousa**, efetuaram uma revisão da literatura ligada à formação contínua de professores e verificaram o seu impacto na mudança/melhoria das práticas educativas, em duas dimensões de extrema importância: a aquisição da formação no plano individual e a transferência da formação no plano organizacional.

Os autores **Eduardo Esteves da Costa** e **João Pascoinho**, apresentam o estudo “Escola – Avaliação Externa, Autoavaliação e Práticas Institucionais”, onde verificam que a avaliação externa tem impacto na implementação do plano de melhoria e na prossecução da autoavaliação do Agrupamento Escolas.

Com o estudo “Autoavaliação, Ações de Melhoria e Mudança numa Escola Profissional” dos autores **Maria Helena Barreiros** e **João Pascoinho**, concluíram que a perceção da comunidade escolar, como um todo, e dos membros das equipas de autoavaliação, como grupo específico, obtiveram significativas melhorias ao longo dos quatro ciclos avaliativos pelo modelo CAF (Common Assessment Framework), apreciação que aparentemente colide com a avaliação institucional externa de 2017.

Seguidamente, com a leitura do estudo intitulado “A Organização e Gestão Escolar face à Educação Inclusiva: o Decreto-Lei 54 de 6 de julho de 2018 e as implicações nas Escolas Portuguesas”, dos autores **Jaime Sousa** e **João Pascoinho**, abordam o modo como a escola dos dias de hoje funciona e organiza as suas dinâmicas, na tentativa de dar resposta aos desafios que a Educação Inclusiva, levando como uma incitação à descoberta de práticas que estão em relação direta com a crescente preocupação, verificada nos últimos tempos, concernente à melhoria da qualidade do sistema educativo da educação, num claro compromisso com uma Educação em prol da Equidade e Inclusão.

No estudo intitulado “A gestão estratégica na perspetiva dos documentos estruturantes da ação educativa e dos projetos de intervenção dos diretores”, dos autores **José Sendão Pereira** e **João Sousa**, explica-nos de que modo a gestão estratégica nas escolas se tornou

ubíqua, nos últimos anos, e tem sido integrada num conjunto mais amplo das reformas da gestão da administração pública até aos dias de hoje.

No estudo “Estilos de Liderança e Satisfação no Trabalho”, dos autores **Beatriz Silva, Laurentino Guimarães e Manuel Machado**, abordam a importância dos Estilos de liderança nas empresas, onde é possível verificar que os trabalhadores gostam de ser estimulados e de saber se estão a atingir os objetivos propostos para o seu trabalho. Encontram, fundamentalmente, dois tipos de líderes: os autocratas e os democratas ou participativos.

Seguidamente, no estudo intitulado “Liderança em contexto de mudança – Direção por Valores”, das autoras **Eugénia Natário Cordeiro e Susana Sá**, pretendem saber de que forma se pode desenvolver a Direção Por Valores nas Escolas Portuguesas, aferindo a pertinência de um novo modelo de gestão no contexto atual de instabilidade e mutabilidade, sem conflitar com o regime de autonomia assente na unipessoalidade do órgão de gestão, considerado afastado dos ideais democráticos da colegialidade.

Com o estudo “A Satisfação do cliente na área do Fitness do Ginásio Gino Fitness: Estudo de Caso”, os autores **Ângelo Coelho e Laurentino Guimarães**, contextualizaram na Organização Gino Fitness, a avaliação da qualidade e satisfação dos clientes do ginásio. Aplicaram métodos de aferição de qualidade de modo a entender qual a perceção dos serviços prestados e qual a expectativa sobre os mesmos.

Os autores **Sara Carvalho Oliveira e Laurentino Guimarães**, apresentam um estudo intitulado “Avaliação do Desempenho: O caso de uma Organização Sem Fins Lucrativos (de ação social)”, estudaram o papel da avaliação de desempenho no contexto organizacional de dimensão social, assim como as suas particularidades e limitações através da avaliação de desempenho.

Desejamos que desfrutem da leitura!

Fafe/FINOM , março de 2021

João Pascoinho

Susana Oliveira e Sá

Dulce Noronha e Sousa

Enrique Vázquez-Justo

Maria Célia da Silva Gonçalves